

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

GEORGIA BELIAN NEIVA DE MELO

“I WILL SURVIVE”: DIRETRIZES PARA ACOLHIMENTO DE PÚBLICO
LGBTI+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO BAIRRO
DA BOA VISTA, RECIFE-PE

Recife

2019

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Georgia Belian Neiva de Melo

**“I WILL SURVIVE”: DIRETRIZES PARA ACOLHIMENTO DE
PÚBLICO LGBTI+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
NO BAIRRO DA BOA VISTA, RECIFE-PE**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Recife

2019

Catálogo na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

M528i Melo, Georgia Belian Neiva de.
“I will survive”: diretrizes para acolhimento de público LGBT+ em situação de vulnerabilidade social no bairro da Boa Vista, Recife-PE / Georgia Belian Neiva de Melo. - Recife, 2019.
61 f. : il. color.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.
Trabalho de conclusão de curso (Monografia – Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2018.
Inclui bibliografia

1. Arquitetura. 2. Projeto arquitetônico. 3. Abrigo temporário. I. Valadares, Pedro Henrique C. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título

72 CDU (22. ed.)

FADIC (2019-305)

FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Georgia Belian Neiva de Melo

**“I WILL SURVIVE”: DIRETRIZES PARA ACOLHIMENTO DE
PÚBLICO LGBTI+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL
NO BAIRRO DA BOA VISTA, RECIFE-PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para a Graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares.

Aprovada em _____ de 2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr. Letícia Loreto Querette, FADIC
Primeiro examinador

Me. Maria Izabel Rego Cabral
Segunda examinadora

Prof. Dr. Pedro Henrique Cabral Valadares, FADIC
Orientador

Recife
2019

Dedico esse trabalho ao meu orientador e
toda a minha família, principalmente
minha mãe por ter me dado apoio em
todos os momentos, inclusive os de
desespero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, Pedro Henrique Valadares, que aguentou meus desesperos e me auxiliou diversas vezes no desenvolvimento do trabalho, que sempre esteve a minha disposição, mesmo em horas inoportunas, não me deixando desistir. Também agradeço a minha família, que sempre me apoio, principalmente a minha mãe, que esteve comigo em todos os momentos de dúvida em relação ao desenvolvimento do trabalho, mas que me incentivou em todas as situações. Minha irmã Julia e meu primo Daniel, que me ajudaram tanto na capa do trabalho, como no desenvolvimento do Abstract.

Aos meus amigos Renato, Rafael, Victor e Pedro que souberam compreender meus momentos de ausência e me incentivaram a continuar, mesmo em momentos difíceis, inclusive se oferecendo para ajudar no que fosse possível. Por fim, também agradeço aos meus gatos que me fizeram companhia do início ao fim da realização do trabalho, mesmo pisando no teclado diversas vezes e escrevendo aleatoriedades.

*You are bigger than what is making you
anxious*

(Autor Desconhecido)

RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA

O Trabalho consiste na elaboração de um conjunto de diretrizes básicas para a realização de um abrigo temporário voltado para um grupo de pessoas específico, o público LGBTI+, este que por diversos fatores acabam encontrando-se em uma vida perigosa nas ruas e assim necessitando de ajuda para tomar um rumo e voltar a ter uma vida digna. Desta forma, vê-se necessária a criação dessas diretrizes para facilitar e guiar a realização de um projeto arquitetônico, a ser construído no bairro da Boa Vista, Recife-PE, já que a pesquisa apontou que esse seria o bairro mais adequado e que melhor se enquadra em relação ao suporte aos LGBTI+.

Após uma análise de estudos de caso de abrigos presentes no Brasil, foi possível perceber qual o programa de necessidades necessário para a realização do projeto, onde o abrigo, além de cumprir sua principal função que é a de proteger, vai possuir instrumentos que irão auxiliar o público em questão, assim capacitando-os e melhorando o bem-estar dos moradores, para que futuramente possam adquirir sua casa própria e gerar novos laços familiares, alcançando aos poucos uma vida digna.

Palavras-chave: LGBTI+, Diretrizes, Boa Vista, Projeto Arquitetônico, Abrigo Temporário.

ABSTRACT

The present essay consists in a production of an ensemble of basic guidelines for the construction of a temporary shelter aimed towards a specific public, the LGBTI+. Said group is commonly led to a dangerous survival on the streets, homeless and, therefore, in dire need to get back on track towards a healthy life. Thus, the creation of these basic guidelines is necessary to facilitate and direct the production of an architectural project to be built on the Boa Vista district, in Recife, Pernambuco, since the research conducted found out that this was the most adequate neighborhood to provide Support for the LGBTI+.

After several case studies of shelters throughout the Brazilian territory, the research was able to find out the requirements to produce such Project, where the shelter, despite its main goal to protect, aims to own and provide tools to help its target audience, thus capacitating and improving the well being of its sheltered public, aiding them to own their own houses and to create and/or reinforce Family bonds in order to reach a healthy and dignifying livelihood.

Keywords: LGBTI+, Basic Guidelines, Boa Vista, Architectural Project, Temporary Shelter.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: última noite de protestos no Stonewall Inn, em 2 de julho de 1969.	17
Figura 2: Renato Russo, ex-vocalista da banda Legião Urbana.....	18
Figura 3: Espetáculo atual dos Dzi Croquettes.	18
Figura 4: Parada do Orgulho LGBT de São Paulo	23
Figura 5: Martelo Jurídico sobre a bandeira que representa o público LGBTI+, demonstrando o apoio do STF à causa.	24
Figura 6: Microrregião 1.2 (Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José e Soledade)	25
Figura 7: Ponte da Boa Vista, Recife-PE	26
Figura 8: Clube Metrópole	28
Figura 9: Shopping Boa Vista.....	29
Figura 10: Movimento do Instituto Boa Vista	29
Figura 11: Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT, Recife-PE.	30
Figura 12: Unidades habitacionais “Better Shelter”	31
Figura 13: República da Casa 1	33
Figura 14: Galpão Casa 1	33
Figura 15: Croqui do pavimento térreo do sobrado.	34
Figura 16: Utilização da área da calçada para a realização de um evento.	35
Figura 17: Croqui do primeiro pavimento do sobrado.	35
Figura 18: Croqui do térreo e do mezanino do Galpão Casa1	36
Figura 19: Ruas em frente ao Galpão Casa 1 sendo utilizadas para eventos	37
Figura 20: Aula do Prepara Nem.	38
Figura 21: Sessão de cinema na Casa Nem.	39
Figura 22: Centro de Acolhida Florescer.	40
Figura 23: Placa de Inauguração da Casa Florescer II.....	41
Figura 24: Centro de Acolhida Florescer II	42
Figura 25: Acomodações do Centro de Acolhida Florescer II	42
Figura 26: Croqui de um Centro de Atendimento.	46
Figura 27: Croqui de um Abrigo Emergencial.	47
Figura 28: Croqui de um Abrigo de Transição.	48
Figura 29: Bairro da Boa Vista com possíveis terrenos para a realização de um projeto e as principais avenidas presentes no bairro.....	50

Figura 30: Mapa da área do Plano Urbanístico da ZEPH-8 com destaques dos setores e dos Imóveis Especiais de Preservação	53
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico da distribuição de casos de homicídios de LGBT no Brasil, entre jan. e out. 2018	21
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro que relaciona os ambientes e os casos exemplares.....	43
Quadro 2: Ambientes necessários para a realização do projeto e suas justificativas.	53

LISTA DE ABREVIATURAS

Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, intersexos (LGBTI+)

Gays, Lésbicas e Simpatizantes (GLS)

Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis (LGBT)

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)

Organização não governamental sem fins lucrativos (ONG)

Supremo Tribunal Federal (STF)

Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados (GAIRE)

Queer students of Architecture, Planning, and Preservation (QSAPP)

Zona de Ambiente Construído de Ocupação Moderada (ZAC Moderada)

Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS)

Zona de Urbanização Preferencial (ZUP)

Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH)

Setor de Preservação Rigorosa (SPR)

Setor de Preservação Ambiental (SPA)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. O PÚBLICO LGBTI+	16
2.1 Contextualização Sociocultural	17
3. O BAIRRO DA BOA VISTA COMO REDUTO LGBTI+	25
3.1 O desenvolvimento da Boa Vista	25
3.2 O contexto atual	27
4. O ACOLHIMENTO DE LGBTI+ EM VULNERABILIDADE (CASOS DE REFERÊNCIA)	31
4.2 Caso 1 – Casa 1	32
4.3 Caso 2 – Casa Nem	37
4.4 Caso 3 – Centro de Acolhida Florescer	39
4.5 Análise dos Casos Exemplares	43
5. UM ABRIGO PARA O PÚBLICO LGBTI+	45
5.1 Conceitos básicos	45
5.2 Aspectos legais e normativos	48
5.3 Programa de necessidades	53
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE	61

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o universo do público que se encontra em situação de vulnerabilidade social, mais precisamente o LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, intersexos e outros) que necessitam de um abrigo para assim abandonar o ambiente hostil que é encontrado nas ruas. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2006, apud Política Nacional Para Inclusão Social Da População Em Situação De Rua 2008, p.8), pessoas que se encontram em situação de rua possuem a seguinte definição:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar.

O público LGBTI+, historicamente, passou por diversas dificuldades por não se enquadrar nos padrões impostos pela sociedade conservadora. Com o passar do tempo esse público foi adquirindo seu espaço em meio à sociedade, sempre lutando por seus direitos e tentando englobar o máximo de pessoas que não se enquadravam aos padrões e se encaixavam na minoria, para assim buscarem a abolição dos preconceitos que existem contra o grupo, gerando agressões físicas, morais e psicológicas.

Com o preconceito existente na sociedade, diversas pessoas foram levadas à situação de vulnerabilidade social, à vida nas ruas, pois muitas vezes o preconceito se iniciava em suas respectivas famílias, e com a falta de aceitação e apoio foram ocasionados diversos rompimentos dos vínculos familiares, dessa forma esse grupo começa a passar por diversas dificuldades como dar continuidade aos estudos, buscar um trabalho, assim ficando à mercê da violência, das drogas e da prostituição.

Desta forma, a realização de um abrigo temporário é de grande importância para que, além de cumprir sua principal função que é a de acolher e proteger as pessoas, busque-se o cuidado psicológico de um público que já sofreu bastante e também capacitação dos moradores para que os mesmos possam futuramente buscar uma vida digna e a sua própria moradia, podendo formar laços familiares novamente. Um local que seria considerado ideal para a consolidação desse abrigo seria o bairro da Boa Vista, Recife-PE, que, por sua localização central, facilitaria a locomoção dos moradores para outras áreas da cidade. Além disso, o bairro possui diversos

equipamentos de suporte ao público LGBTI+, além dos locais de entretenimento voltados à essa parcela da população. Dessa forma, o grupo em questão passa a criar um vínculo com o bairro, já que esse possui diversas formas de atendimento aos integrantes do Movimento LGBTI+.

O público LGBTI+ é constantemente alvo de preconceito e discriminação. Dessa forma, fez-se necessário o questionamento: Em que medida é possível abrigar o público LGBTI+ em situação de vulnerabilidade social e quais as possíveis variações arquitetônicas para este espaço? Parte-se da seguinte hipótese: De que com um abrigo essa situação de vulnerabilidade social seria amenizada, uma vez que dá a sensação de proteção, e dependendo da variação arquitetônica o espaço poderá ser mais funcional.

Esse trabalho tem como objetivo geral desenvolver um conjunto de diretrizes básicas com o intuito de facilitar a realização de um projeto de um abrigo temporário no bairro da Boa Vista, Recife-PE, para acolhimento da população LGBTI+ em situação de vulnerabilidade. E tem os seguintes objetivos específicos: Compreender o Bairro da Boa Vista e suas relações com o público LGBTI+; analisar a população LGBTI+ em situação de vulnerabilidade social; entender o funcionamento dos abrigos temporários e como podem melhorar a qualidade de vida deste público.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, utilizando estudos de caso como respaldo para o desenvolvimento das diretrizes básicas. Foi utilizado um método de abordagem hipotético-dedutivo, por meio do qual foram obtidas conclusões próprias da autora de acordo com os textos analisados em relação à causa LGBTI+, aos abrigos temporários e seu funcionamento. Com a finalidade de proporcionar um conjunto de diretrizes básicas que sejam a base para a realização de um projeto arquitetônico de qualidade, buscando através da abordagem por estudos de caso para investigação científica e assim a realização do referido trabalho.

O trabalho está dividido em 4 partes. Inicialmente, aborda-se o público LGBTI+, explicando quem participa dessa parcela da população, seu histórico, relatando também suas dificuldades, a luta pela igualdade de direitos, a busca pelo respeito da população e o porquê desse público em questão se encaixar no conceito de vulnerabilidade social. Também são destrinchados alguns termos específicos, como a heteronormatividade, homofobia e inclusão social. Depois discute-se o histórico do Bairro da Boa Vista, este que se localiza na área central da cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, onde explica-se um breve histórico do bairro e como

tornou-se alvo de uma parte da população tão heterogênea. Além disso, listou-se diversos locais, presentes no bairro, que são voltados ao público LGBTI+ na atualidade. Na terceira parte está o estudo de casos, os quais foram analisados e buscou-se o máximo de informação em relação ao funcionamento dos mesmos e quais são seus pontos positivos e negativos. Por fim, listados tipos de abrigos, os aspectos legais e um programa de necessidades, este que foi baseado no estudo de casos.

2. O PÚBLICO LGBTI+

Até 1990, de acordo com Molina (2011), o termo GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) foi criado por ativistas que queriam englobar uma maior parcela da população, com o intuito de construir uma identidade, pois anteriormente o público era apenas denominado de *gay*. Assim, posteriormente, essa sigla foi sendo alterada, sempre com o intuito de agregar um maior público e aderir mais força ao movimento, principalmente para inclusão de pessoas que não se identificavam, ou se enquadravam, naquela sigla. Em 1990, a sigla foi modificada para LGBT, que representava Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis.

O público denominado LGBT agregava em sua maioria as questões sexuais, mas outras formas de conhecimento próprio foram surgindo e a sigla precisou ser atualizada, pois agora o movimento não pertencia apenas àquele público, não era apenas relacionado à sexualidade, mas também ao gênero com o qual o indivíduo se identificava, independentemente de suas práticas sexuais. Segundo Mannaro *et al.* (2018), a inclusão passou a ser mais abrangente e mais forte, adquirindo a nova sigla LGBTI+¹, englobando o Intersexo² e também todas as outras formas de expressão de gênero, identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico, que diferem da heterossexualidade tradicional.

As pessoas que se enquadram neste público decidiram unir-se em prol de um bem maior, já que as mesmas sofrem diversas formas de agressão, tanto física, como moral e psicológica, única e exclusivamente por sua condição sexual ou sua classificação de gênero, por não seguirem a heteronormatividade, que é quando ações, comportamentos e pensamentos são marginalizados por diferirem da heterossexualidade.

Sendo assim, o público LGBTI+ engloba lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, intersexos, independente de como se comportam perante a sociedade, independentemente da classe social. Muitos deles ganharam destaque, seja pela luta por direitos, seja por suas ações notáveis em diversas áreas.

¹ Por englobar um maior público essa sigla será utilizada no decorrer do trabalho, mas a mesma encontra-se em constante discussão para sua alteração para que mais pessoas sejam agregadas ao Movimento.

² Indivíduo que possui características biológicas dos dois gêneros, mas uma delas é predominante, a qual se exterioriza, o que dificulta a identificação clara do gênero. (Fonte: Manual de Comunicação LGBTI+, 2018)

2.1 Contextualização Sociocultural

Segundo Canabarro (2013), o movimento até então denominado de GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) teve início nos Estados Unidos da América, em um bar chamado Stonewall Inn (Figura 1), o qual se situava em Nova Iorque, onde em 1969 foi o local da primeira revolta pela forma como eram tratadas as pessoas pela polícia e pelas autoridades. Desta forma, as Paradas de Orgulho Gay tiveram seu surgimento, as quais foram sendo disseminadas pelo mundo.

Figura 1: última noite de protestos no Stonewall Inn, em 2 de julho de 1969.



Fonte 1: O Globo (2019).

No Brasil, o Movimento surgiu anos mais tarde, em meados dos anos 1970, e se desenvolveu principalmente com a exposição de artistas brasileiros, a exemplo da modelo transgênera Roberta Close; os cantores e compositores Ney Matogrosso, Renato Russo (Figura 2), Cazusa, Daniela Mercury, a atriz, cantora e transformista Rogéria, entre outros famosos que fizeram e fazem parte do meio em questão, e assim independente da classe social todos devem ser tratados com igualdade em relação aos outros públicos, devendo unir-se para lutar pelo fim preconceito, busca de políticas públicas e amparo para o movimento..

Figura 2: Renato Russo, ex-vocalista da banda Legião Urbana



Fonte: Bileskydiscos (2017)

De acordo com Mendes (2010), ainda no Brasil existiram intervenções artísticas que eram denominadas de “Saída do Armário”, como as apresentações do Dzi Croquettes (Figura 3), que eram um grupo teatral que misturava adereços femininos e masculinos e assim causavam um grande impacto na população até então bastante conservadora.

Figura 3: Espetáculo atual dos Dzi Croquettes.



Fonte: Carvalho, 2017.

Na década de 1980 eclodiu a epidemia de SIDA – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, popularmente conhecida como AIDS, que é a sigla em inglês, a qual passou a ser conhecida como uma doença que se popularizou entre o público atualmente denominado LGBTI+. Desta forma, o Movimento perde sua força, pois volta-se à associação da homossexualidade como uma doença. Porém, nos anos 1990, ainda de acordo com Mendes (2010), através de parcerias com o Estado em relação ao combate da doença em questão, foi obtido um desenvolvimento do ativismo referente ao Movimento, incorporando uma maior diversidade ao grupo. Assim, foi lançada uma campanha em prol do reconhecimento legal das relações LGBTI+ e a luta pela criminalização do preconceito, que atualmente é denominado de homofobia, de acordo com Rocha et al (2017).

A violência e preconceito aos LGBT é algo bastante visível na sociedade, retratando uma cultura machista que atravessa gerações. A violência contra estes grupos cresce de forma alarmante, o que nos traz a evidência da necessidade de políticas públicas eficazes por parte do Estado para garantir a integridade, a cultura de paz e respeito e visibilidade destes grupos (ROCHA et al, 2017, p.02).

O público LGBTI+ tem como costume a realização de passeatas para a celebração do chamado Orgulho Gay, para desta forma expor para a população que os mesmos ainda sofrem um preconceito enraizado nas pessoas e que ainda lutam para o extermínio do que atualmente se chama LGBTIfobia e a perseguição social com os que não se enquadram na heteronormatividade. Desta forma, pode-se perceber que o grupo em questão sofre uma vulnerabilidade histórica, tanto social, como política.

A heteronormatividade é uma expressão utilizada para descrever ou identificar uma suposta norma social relacionada ao comportamento padronizado heterossexual. Esse padrão de comportamento é condizente com a ideia de que o padrão heterossexual de conduta é o único válido socialmente e que não seguir essa postura social e cultural coloca o cidadão em desvantagem perante o restante da sociedade. Esse conceito é a base de argumentos discriminatórios e preconceituosos contra LGBTI+, principalmente os relacionados à formação de família e expressão pública (BENTO, 2008).

Com essa vulnerabilidade social, faz-se necessária a criação de órgãos, ONGs e legislações pertinentes ao amparo desse público que, mesmo não praticando nenhuma ilegalidade, é atingido apenas por sua sexualidade, sua aparência, seu comportamento ou por gerar vínculos afetivos com pessoas do mesmo sexo. Muitas

vezes, pessoas desse grupo são expulsas de casa e acabam sem ter onde morar, com dificuldades para seguir nos estudos ou mesmo conseguir emprego, ficando à mercê da violência, entregando-se à dependência química e à prostituição, por falta de alternativas.

Conformado na matriz discursiva da Bioética, o conceito de vulnerabilidade como condição inerente ao ser humano, naturalmente necessitado de ajuda, diz do estado de ser/estar em perigo ou exposto a potenciais danos em razão de uma fragilidade atrelada à existência individual, eivada de contradições (CARMO e GUIZARDI, 2017, p. 05)

No início do século XXI, um processo de conscientização pela eliminação do que se chama homofobia, ou ao menos pela tolerância àqueles que são diferentes dos padrões estabelecidos previamente pela sociedade, passou a ter alguns resultados positivos.

O movimento de inclusão social começou incipientemente na segunda metade dos anos 80s nos países mais desenvolvidos, tomou impulso na década de 90 também em países em desenvolvimento e vai se desenvolver fortemente nos primeiros 10 anos do século XXI envolvendo todos os países (SASSAKI, 2002, p. 17).

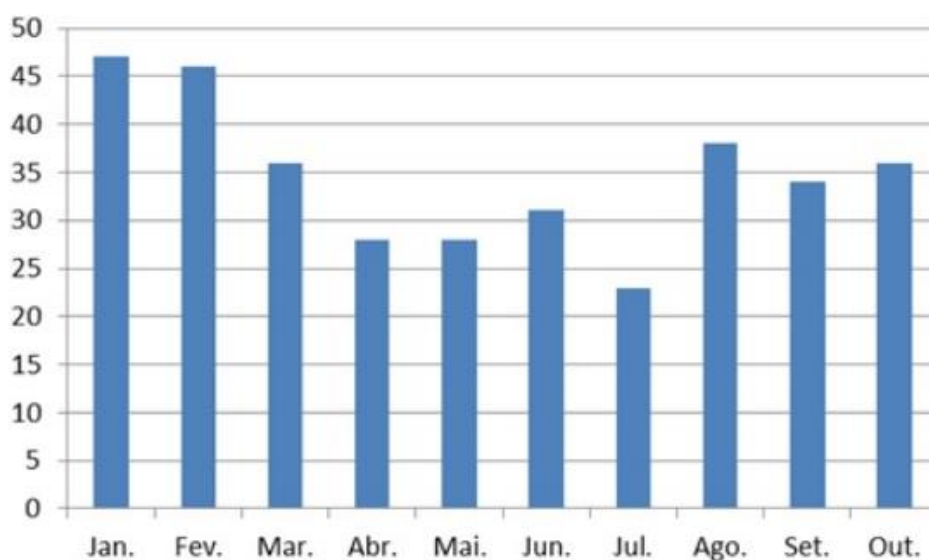
Apesar disso, grande parte do público LGBTI+ ainda enfrenta rejeições no âmbito familiar, social, acadêmico e profissional, ficando muitas vezes em desamparo, principalmente quando são expulsos de suas casas pelos próprios pais, contrariando, inclusive, o que consta na Constituição Federal em referência ao respeito e à igualdade de direitos de todos os cidadãos, independentemente de sua condição sexual e de gênero. Desta forma, em diversos lugares, no Brasil e em outros países, são construídos abrigos para acolhimento deste grupo, como forma de amenizar o sofrimento e oferecer-lhe condições mínimas para que se reestabeleçam.

Mesmo essa parcela da população lutando por um mesmo movimento e pelas mesmas causas, segundo Aguião (2015, p. 17), existem alguns aspectos que as diferenciam, como raça, gênero e classe social. Através desses aspectos, o cidadão passaria assim a pertencer também a outros grupos de minoria, desta forma se tornando ainda mais vulneráveis.

Segundo o jornal Diário de Pernambuco de 18 de janeiro de 2018, dados oficiais apontam que 445 cidadãos foram mortos por motivos de LGBTIfobia no Brasil no ano de 2017, com um aumento de 30% em relação a 2016. Na reportagem também foram divulgadas informações pela Organização não Governamental Human Rights, com um relatório sobre a violência dos direitos humanos no Brasil, o qual informava que

essa ONG recebeu 725 denúncias de violência, discriminação, entre outras formas de abuso contra o público LGBTI+ apenas no primeiro semestre do ano de 2017, onde Pernambuco se encontra em 6º lugar no ranking de estados com mais casos de violência contra a população LGBTI+. Já em 2018, a quantidade de homicídios de LGBTI+ diminuiu para 347 pessoas (Gráfico 1), mas nada que mereça ser comemorado, pois esse número ainda é gritante, não havendo uma variação considerável.

Gráfico 1: Gráfico da distribuição de casos de homicídios de LGBT no Brasil, entre jan. e out. 2018



Fonte: Agência Brasil, 2018

Existem outros aspectos que influenciam a vulnerabilidade do público LGBTI+, como foi citado, e um deles é a questão da classe social, a qual possui grande influência na determinação do futuro do cidadão, mas possui muitas variáveis como idade, formação, emprego e aceitação ou não da família. Desta forma, conclui-se que não se pode pensar apenas na renda familiar para distinguir quem entra no conceito de vulnerabilidade.

Após diversos anos de luta por direitos iguais, as primeiras conquistas no Brasil para o público LGBTI+ tiveram início no fim dos anos 1980, estas segundo Haubert (2012, apud Bezerra 2013 p.318) foram:

- Conseguiram que o Conselho Federal de Medicina declarasse que, no Brasil, a homossexualidade não mais poderia ser classificada como “desvio e transtorno sexual”;
- Incluiu no Código de Ética dos Jornalistas a proibição de discriminação por orientação sexual;

- Nas Leis Orgânicas de 73 municípios e nas constituições dos Estados de Sergipe, Mato Grosso e Distrito Federal foram incluídas a proibição de discriminação por orientação sexual;
- Publicação no Relatório Anual do Departamento de Estado dos Estados Unidos das denúncias de violação dos direitos humanos e assassinatos de homossexuais;
- Realização no Brasil da 17ª Conferência da Associação Internacional de Gays e Lésbicas.
- As uniões estáveis e de afeto devem ser vistas tais como as relações entre heterossexuais, com a justa igualdade que se espera;
- Alguns casais vêm obtendo o direito à adoção de crianças e adolescentes;

Aconteceu um avanço, em que muitas metas foram alcançadas, mas ainda há um longo caminho para que haja a plena igualdade social e política. Assim, ainda há muito a ser conquistado, como o reconhecimento e o respeito da sociedade por esse público em questão. Uma forma elaborada para o alcance desses objetivos foi a criação do “Brasil sem Homofobia”, um projeto desenvolvido em 2004, criado pelo Governo Federal em parceria com a Sociedade Civil Organizada, que tinha como principal objetivo a educação da população em relação ao assunto e a mudança de comportamento de gestores públicos.

Enquanto existirem cidadãos cujos direitos fundamentais não sejam respeitados por razões relativas à discriminação, não se poderá afirmar que a sociedade seja justa, igualitária, democrática e tolerante. (BEZERRA *et. al.* 2013 p. 317)

Desta forma pode-se afirmar que o Brasil e boa parte do mundo ainda não podem se autodenominar democráticos, nem igualitários, pois os mesmos são predominantemente conservadores em seus costumes. Dessa forma, defendem o conceito do que chamam de família tradicional e o que a maioria das religiões prega, encarando o público LGBTI+ como algo errado, pecaminoso, que não é natural.

Segundo Soares (2018), outra forma de reivindicar direitos foi pela realização das chamadas passeatas da diversidade, estas que popularmente e erroneamente são chamadas de Paradas Gay. No Brasil, as passeatas tiveram seu início na cidade de São Paulo em 1997, na Avenida Paulista, com a participação do governo e de civis, com apenas 2 mil pessoas participantes. As paradas se popularizaram, mas só ganharam sua devida importância depois da 3ª Parada da Diversidade que aconteceu em São Paulo, com mais de 20 mil pessoas, e atraiu olhares da sociedade e de

empresários que viram a parada como uma forma de investimento cultural e comercial, pela quantidade de pessoas presentes e com interesse no evento (Figura 4).

Figura 4: Parada do Orgulho LGBT de São Paulo



Fonte: Gonçalves, 2018

Essa parada também foi de extrema relevância, pois, graças à mesma, o Dia do Orgulho LGBT foi inserido no calendário cultural de São Paulo, que é um dos maiores estados e que possui a maior visibilidade do país, tanto nacional, como mundial, proporcionando um grande avanço nas lutas da comunidade. Com todos esses benefícios, esse evento passou a ser o mais importante na luta pelos direitos LGBTI+ no Brasil, provando que mesmo sendo um grupo de minoria os mesmos têm capacidade de ir às ruas e lutar pelos seus direitos e sua inserção na esfera pública.

Depois dos anos 2000, outras capitais e algumas cidades do interior passaram também a realizar passeatas e a ocupar seu espaço na sociedade. Um exemplo disso é a cidade do Recife, que teve seu primeiro evento realizado no ano de 2002 com o tema de “Homossexuais, homens e mulheres: todos com direitos”, e desde então o evento vem se repetindo anualmente, tornando-se uma forma de chamar a atenção para o Movimento.

Um outro evento importante que aconteceu a favor do Movimento LGBTI+ ocorreu em 13 de junho de 2019. De acordo com Barifouse (2019), foi quando o Supremo Tribunal Federal (STF) votou pela criminalização da homofobia e da

transfobia (Figura 5) que, diferente de outros tipos de preconceito, não se encontravam na constituição. Desta forma, com maioria dos votos, homofobia e transfobia passam a se enquadrar na Lei de Racismo (7716/89), que hoje prevê crimes de discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional.

Figura 5: Martelo Jurídico sobre a bandeira que representa o público LGBTI+, demonstrando o apoio do STF à causa.



Fonte: Barifouse (2019)

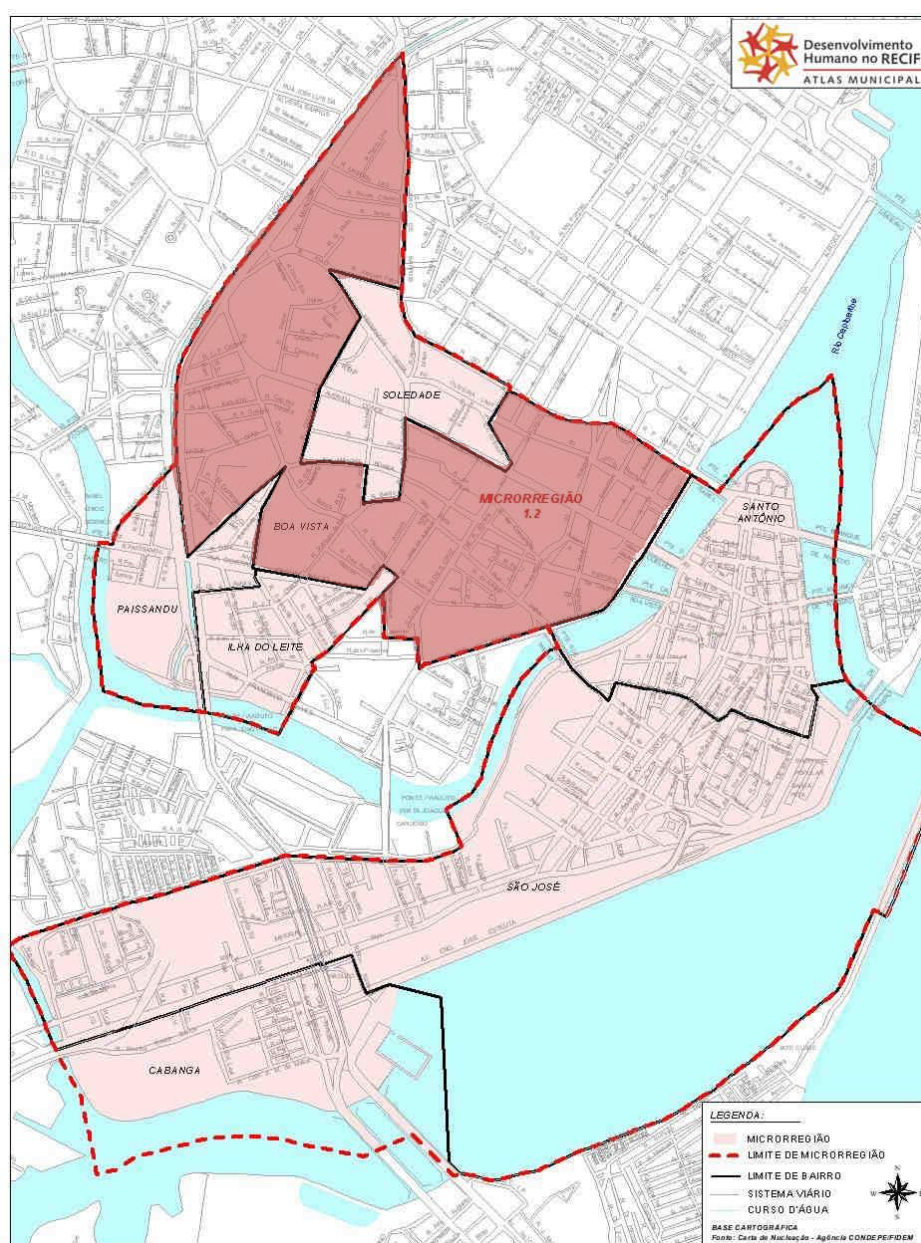
Assim, pode-se perceber que o Movimento LGBTI+ vem ganhando força com o passar dos anos, mesmo que lentamente, e o público adquirindo seus direitos juntamente com a realização de políticas públicas favoráveis, mas ainda distante e com grandes dificuldades de alcançar o ideal, tanto no âmbito social, como na legislação.

3. O BAIRRO DA BOA VISTA COMO REDUTO LGBTI+

3.1 O desenvolvimento da Boa Vista

O bairro da Boa Vista foi o quarto bairro a se consolidar no Recife, no que se refere à centralidade urbana, cujo processo se iniciou pelo Bairro do Recife, o qual foi o embrião da cidade, passando para a ocupação da Ilha de Antônio Vaz, onde atualmente se localizam os bairros de Santo Antônio e São José, e posteriormente pela ocupação do território continental, ao qual se denominou Boa Vista (Figura 6).

Figura 6: Microrregião 1.2 (Boa Vista, Cabanga, Ilha do Leite, Paissandu, Santo Antônio, São José e Soledade)



Fonte: Prefeitura do Recife (Modificado pela autora), 2005

O bairro em questão, de acordo com Vainsencher (2005), teve origem após a construção de um palácio, realizada por Maurício de Nassau em meados de 1640, às margens do Rio Capibaribe, onde se localiza o atual bairro de Santo Antônio. Esse palácio era voltado para um local que possuía uma bela paisagem, assim foi denominado Boa Vista. Alguns dos fatores que favoreceram o surgimento do bairro foi a construção das pontes que davam acesso ao mesmo e aterros que foram realizados para a construção de vias de grande importância como a Rua Formosa, atual Conde da Boa Vista, e a Rua da Aurora. Assim, a cidade foi sendo ampliada por meio de aterros sucessivos.

O processo de urbanização do bairro teve início em meados do século XVIII com o traçado das ruas Velha, Glória, Alegria, Santa Cruz, Formosa, além da construção da Igreja da Santa Cruz. Do século XIX (Figura 7) em diante, o bairro cresceu em ritmo acelerado, com a construção de avenidas, como por exemplo o alargamento e o prolongamento da rua Formosa, rebatizada de Avenida Conde da Boa Vista, dando continuidade ao processo renovador e expansionista da área central da cidade. Algumas edificações importantes também foram construídas que consagraram o desenvolvimento urbano daquela área.

Figura 7: Ponte da Boa Vista, Recife-PE



Fonte: Vainsencher, 2005

No século XX, houve a chegada do primeiro público conhecido em situação de vulnerabilidade sociocultural naquele bairro, os judeus. Com o antissemitismo presente na segunda guerra mundial, uma população judaica veio para o Brasil e se refugiou no bairro da Boa Vista, que, à época, era um bairro periférico ao centro pulsante dos bairros de Santo Antônio e São José, embora estivesse em expansão.

Com a diversidade do público local e sua localização privilegiada, o bairro começou a ganhar destaque para o desenvolvimento e surgimento de comércios, escolas, bibliotecas, cinemas, etc. Por toda essa diversidade de equipamentos passou a chamar atenção e ser uma boa opção para as pessoas que buscavam moradia, principalmente as que vinham de cidades mais distantes, do interior do estado, e necessitavam de um abrigo e até mesmo quem buscava um local para morar, que fosse mais acessível economicamente e que tivesse uma boa localização. Pela chegada desse público diverso e que normalmente necessitava de moradia barata, um outro tipo de abrigo foi surgindo pelo bairro, as pensões. Estes estabelecimentos foram responsáveis pelo acolhimento de pessoas que vinham tentar a sorte na capital, ou mesmo aquelas que, por conflitos familiares, se viram obrigadas a buscarem moradia longe dos parentes. Entre estas pessoas, não raramente, havia homossexuais, muitas vezes expulsos de suas casas pelas suas condições sexuais, ou mesmo de gênero. Além disso, o bairro da Boa Vista, juntamente com os bairros do Recife, Santo Antônio e São José possuíam prostíbulos, os quais costumavam abrigar LGBTI+s, ora em troca de trabalho, ora em troca de dinheiro. Desta forma, o bairro da Boa Vista passou a ter equipamentos específicos para este público, principalmente no que se refere à vida boêmia, como bares e restaurantes, que serviam para amenizar o sofrimento diário. Outros equipamentos surgiram no local, como Organizações não Governamentais e boates, e desta forma passando a ser um grande ponto de encontro para esse público específico.

3.2 O contexto atual

No bairro da Boa Vista, atualmente, encontram-se diversos locais de apoio ao público LGBTI+, como por exemplo ONGs, entidades públicas e além disso ainda possuem locais de lazer para o público, como bares, sauna, boates, desta forma tornando o bairro um excelente local para a estadia dessa parcela da população. Dentre esses locais que acolhem o público LGBTI+, pode-se encontrar alguns bares

e boates como Mustang Chopp, Nosso Jeito Bar, Castelo Marrom, Clube Metrópole (Figura 8), sendo este último a boate LGBTI+ mais conhecida na cidade do Recife. Dando continuidade   lista, ainda existem os bares Place, Miami Pub, Bar do Céu, Conchitas e Amigos do Pop Bar. A existência desses locais   de extrema importância devido ao preconceito que este público sofre nos lugares predominantemente heteronormativos.

Figura 8: Clube Metrópole



Fonte: Korman, 2019.

Além de bares e boates, ainda existem diversos outros locais que acolhem o público em questão, como o Shopping Boa Vista (Figura 9), que atualmente   um ponto de encontro normalmente utilizado pelo público LGBTI+, Saunas, como por exemplo a Termas Boa Vista e também órgãos de apoio, como organiza es não governamentais, estas sendo o Instituto Boa Vista que tem como principal propósito atuar em defesa dos Direitos Humanos (Figura 10) e em questões Socioambientais, tentando combater a violência e o preconceito existente ao público LGBTI+. De acordo com o site desta organiza o, o instituto também busca ser uma referência de apoio aos públicos em situa o de exclusão social. Uma outra ONG presente no bairro   o Movimento LGBT Le es do Norte, que busca a defesa da livre orienta o afetivo-social e igualmente ao Instituto Boa Vista, a promo o da cidadania da popula o

LGBTI+, a ONG tem como principal objetivo a busca por reflexões sobre o que ocorre na atualidade da população pertencente ao meio em questão, também transmitir informações sobre as ações e reivindicações do movimento, incluindo a cobrança de políticas públicas.

Figura 9: Shopping Boa Vista



Fonte: Melo, 2011.

Figura 10: Movimento do Instituto Boa Vista



Fonte: Coração da Cidade, 2018.

Em relação às entidades públicas referentes aos grupos LGBTI+, encontra-se no bairro da Boa Vista um Centro de Referência em Cidadania LGBT (Figura 11). O qual, segundo o Site da Prefeitura do Recife, é uma iniciativa pioneira que promove o atendimento para vítimas que sofrem ou sofreram discriminação e violência por sua orientação sexual ou identidade de gênero, desta forma se tornando uma tentativa de minimizar a vulnerabilidade, ainda com o auxílio e atendimento jurídico, psicológico, assistencial e de orientação e acompanhamento às famílias e vítimas. Desta forma nota-se que o bairro possui o maior assistencialismo ao público LGBTI+ no estado, mas nenhum dos empreendimentos possuem o serviço de abrigo para aqueles que são expulsos de casa, por exemplo, e não têm onde morar.

Figura 11: Centro Municipal de Referência em Cidadania LGBT, Recife-PE.



Fonte: Direitos Humanos, 2018.

4. O ACOLHIMENTO DE LGBTI+ EM VULNERABILIDADE (CASOS DE REFERÊNCIA)

4.1 Conceito de Abrigo Temporário

De acordo com o Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados, GAIRE (2017), o abrigo temporário, ou como é denominado pelo grupo “centro de acolhida”, é classificado como:

(...) espaços com alojamento provisório que oferecem alimentação, banho, guarda de pertences, dormitório e café da manhã. Há centros de acolhidas específicos para migrantes e outros que são para o público em geral, principalmente para pessoas em situação de rua e extrema vulnerabilidade (...) (GRUPO DE ASSESSORIA A IMIGRANTES E A REFUGIADOS, 2009.)

Como é dito no Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, Michaelis (2019), o conceito, ao pé da letra, é de um local que serve para proteger, que tem como intuito gerar um local de refúgio, uma proteção contra danos físicos, ataques, mas temporariamente, por um determinado tempo, para que assim os moradores busquem sua casa própria no futuro. Normalmente o termo abrigo temporário vem relacionado a uma calamidade, a uma emergência que, de acordo com Francisco (2017), esse tipo de abrigo emergencial (Figura 12) é desenvolvido com um propósito de atender à população que se encontra desabrigada por desastres, como tsunamis, terremotos, enchentes, guerras, etc. Esse tipo de abrigo precisa ser de fácil e rápida construção e precisa possuir a maior capacidade possível, para dessa forma atender o público com eficácia.

Figura 12: Unidades habitacionais “Better Shelter”



Fonte: Faria, 2018

Por outro lado, também existe um outro exemplo de abrigo temporário, esse se refere à população que se encontra em situação de rua. O trabalho em questão terá como finalidade a realização de diretrizes básicas para a elaboração de um projeto de abrigo temporário, localizado no bairro da Boa Vista, Recife - PE. Esse abrigo será do tipo de Serviço de Acolhimento em República, o qual terá como principal alvo o público LGBTI+ que se encontra em situação de vulnerabilidade. A república não irá possuir uma faixa etária específica, assim abrangendo um maior grupo. Existem alguns exemplos desse tipo de acomodação pelo mundo, não sendo encontrados em abundância, o que os torna um equipamento mais necessário, diante da crescente violência contra o público LGBTI+.

4.2 Caso 1 – Casa 1

A Casa 1, encontra-se no centro da cidade de São Paulo e é uma organização financiada por doações da população civil, englobando um grande público e toda sua diversidade. De acordo com França (2019) e Casa 1 (2017), a instituição possui três frentes de atuação: a república (Figura 13), que acolhe o público LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, transexuais, intersexo e outros), os quais foram expulsos de casa por sua orientação sexual ou identidade de gênero; a segunda frente é o Galpão Casa 1 (Figura 14), que tem como principal intuito promover a diversidade cultural, e gerar conhecimento sobre o assunto em questão, contando com atividades educativas e culturais gratuitas, como oficinas, cursos, exposições, palestras, debates, exibições, entre outros; a terceira frente é a Clínica Social Casa 1, que fornece ao público atendimento psicoterápicos, alguns atendimentos médicos específicos e terapia, desta forma promovendo a saúde mental de todos que utilizam e necessitam da Casa 1.

Figura 13: República da Casa 1



Fonte: Casa 1, 2019.

Figura 14: Galpão Casa 1



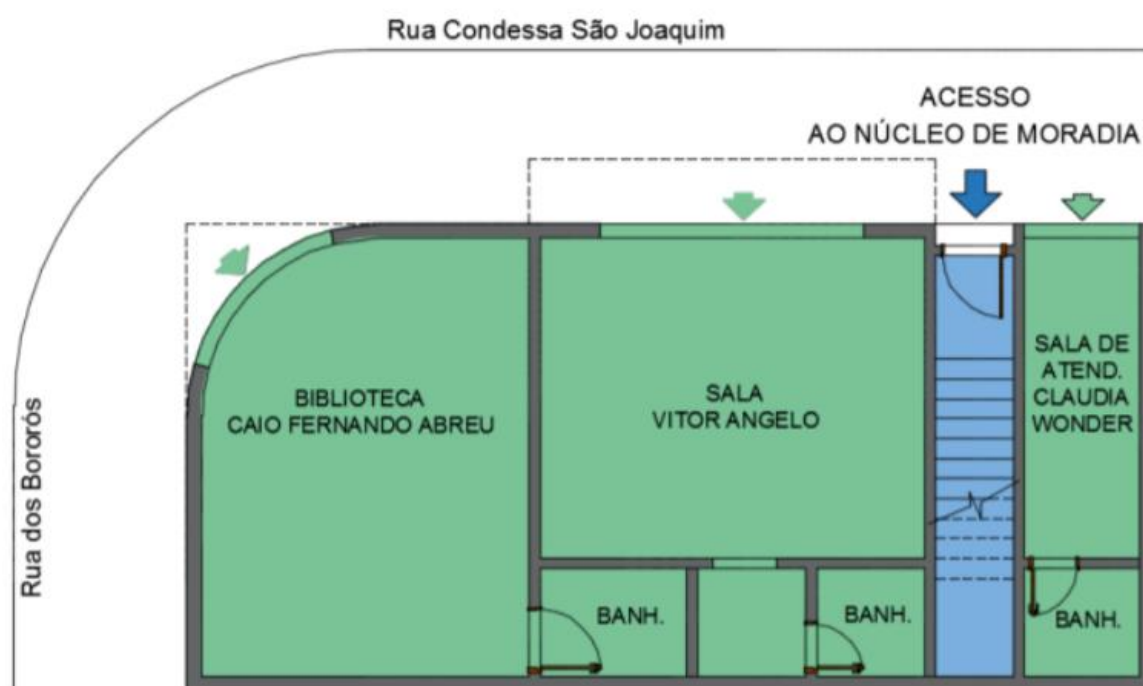
Fonte: Casa 1, 2019.

Em relação ao funcionamento das casas, a República da Casa 1 tem capacidade para atender 20 pessoas, de modo a promover conhecimento sobre informações que nunca tiveram contato, como por exemplo o acesso às políticas públicas e seus devidos direitos, além de todo o suporte necessário. Quem chega à casa passa por uma triagem que envolve uma entrevista e um exame médico. De

acordo com Duarte e Cymbalista (2019), o projeto da República foi realizado em um sobrado antigo, onde o térreo abriga três funções (Figura 15): a Biblioteca comunitária Caio Fernando Abreu; a Sala de atendimento paliativo Claudia Wonder; e a Sala de Convivência Vitor Angelo. Todos os ambientes foram nomeados de acordo com grandes influências do movimento LGBTI+.

Um aspecto importante é o fato de que as portas destes ambientes são largas para permitir maior integração com a rua (Figura 16), pois a instituição promove eventos periódicos no espaço público.

Figura 15: Croqui do pavimento térreo do sobrado.



Fonte: Duarte e Cymbalista (2019)

Já no primeiro pavimento (Figura 17) do sobrado se localizam os dormitórios, com uma capacidade para vinte moradores provisórios, com camas e armários, uma cozinha de uso coletivo, com uma área de serviço e um banheiro que possui uma disposição de vestiário.

Figura 16: Utilização da área da calçada para a realização de um evento.



Fonte: Duarte e Cymbalista (2019)

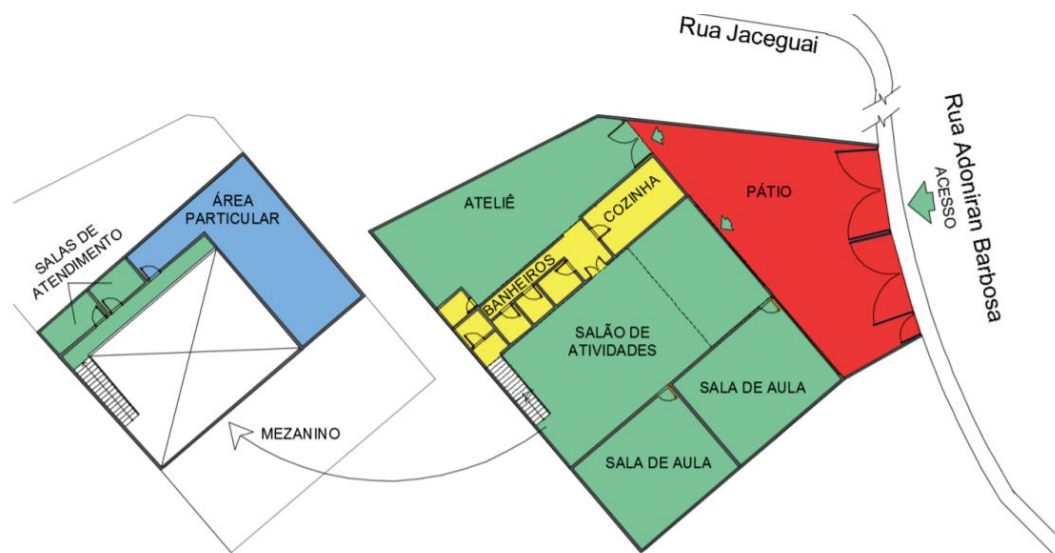
Figura 17: Croqui do primeiro pavimento do sobrado.



Fonte: Duarte e Cymbalista (2019)

O Centro Cultural Casa 1 possui um anexo, chamado de Galpão Casa 1 (Figura 18), que funciona como uma extensão do centro para realização de outras atividades, onde seus ambientes homenageiam grandes mulheres do movimento: o ateliê Renata Carvalho, o salão de atividades Leci Brandão, as salas de aula Symmy Larrat e Jaqueline Gomes de Jesus.

Figura 18: Croqui do térreo e do mezanino do Galpão Casa1



Fonte: Duarte e Cymbalista (2019)

O Galpão possui no térreo um salão de atividades, que pode conter diversos usos, como exibição de filmes e apresentações, ioga e etc, contando ainda com um ateliê, duas salas de aula e duas salas de atendimento aos moradores. Em algumas situações são realizados eventos que demandam maior espaço devido à quantidade de participantes, necessitando de uma maior área. Dessa forma, os portões do galpão são abertos para integrar o interior e o exterior do galpão (Figura 19). No primeiro pavimento se encontra uma área privativa, a qual é moradia do criador da iniciativa. Assim, o galpão tem como principal função auxiliar na separação de funções, onde cada uma das construções possui seu próprio uso, como moradia e programação cultural.

Figura 19: Ruas em frente ao Galpão Casa 1 sendo utilizadas para eventos



Fonte: Duarte e Cymbalista (2019)

De acordo com Giusti (2019), a Casa 1 possuía anteriormente atendimento a um público de 71 pessoas, as quais estavam sendo atendidas individualmente, 3 rodas de acolhida e cinco dias de plantão de escuta. Mesmo atendendo essa grande quantidade de pessoas, a fila de espera ainda é bem grande, a qual possui 800 pessoas, em sua maioria compondo o público LGBTI+. Dessa forma, foi necessária a ampliação do espaço e com isso a criação da Clínica Social Casa 1, que foi recentemente inaugurada. Com esse ganho em área, agora está sendo possível atender a um público de 200 pessoas que se encontram realizando processos de psicoterapia e terapias complementares, atendimento com médicos de especialidades específicas, cujos serviços são gratuitos ou de custo social (reduzido), acessível, o qual pode ser custeado pelo cidadão, gerando assim o atendimento às necessidades básicas.

4.3 Caso 2 – Casa Nem

A Casa Nem está localizada no bairro da Lapa, região central do Rio de Janeiro, e a mesma é uma casa de passagem, uma instituição que abriga transexuais, travestis e homossexuais que se encontram em estado de vulnerabilidade social. A casa tem como intuito mostrar ao público, através de educação que os mesmos podem ser

vistos de maneira diferente pela sociedade e desta forma gerar mudanças, uma reestruturação, buscando assim uma vida digna. A Casa Nem também promove um curso voltado para a população transexual, que é um preparatório para o Enem, o “Prepara Nem” (Figura 20), e é através desse curso que a maior parte dos moradores passa a conhecer a instituição. Além do curso voltado para o Enem, de acordo com França (2019), o abrigo ainda possui outros projetos, como PreparaNem, CosturaNem, FotografaNem, YogaNem, LibrasNem, os quais ajudam a custear a existência do abrigo.

A instituição, que se encontra em um casarão antigo, conta com um total de 12 vagas para moradores e moradoras em situação de vulnerabilidade. A responsável pelo projeto, Indianara Siqueira, ativista transexual, explica que a casa se mantém funcionando através de doações de alimentos, móveis e dinheiro, não possuindo fomento por parte do governo (BOECKEL, 2016). Já em relação ao seu funcionamento e divisões internas, a Casa Nem possui dois andares: no térreo localiza-se um bar que serve para a realização de eventos que promovem a cultura LGBTI+, como sessões de cinema (Figura 21), além do local para que haja o trabalho voluntário e a realização de cursos; no pavimento superior encontra-se a parte privativa da casa, onde os usuários desenvolvem suas atividades rotineiras.

Figura 20: Aula do Prepara Nem.



Figura 21: Sessão de cinema na Casa Nem.



Fonte: Nunes, 2016.

4.4 Caso 3 – Centro de Acolhida Florescer

O Centro de Acolhida Florescer (Figura 22) segundo França (2019) é uma ONG, organização não governamental sem fins lucrativos, que foi desenvolvida em 2015, no bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo, pela deputada eleita em São Paulo pelo PSOL, Sâmia Bomfim no estado de São Paulo. No que se refere ao acolhimento exclusivo ao público LGBTI+, esta instituição foi a pioneira no Brasil. O centro tem como intuito prestar assistência a travestis e mulheres transexuais em situação de vulnerabilidade. O abrigo, além do amparo físico, busca também um atendimento social que abrange a psicologia, saúde física, educação, o auxílio ao reatar ou gerar vínculos familiares e também a reinserção no mercado de trabalho, desta forma ajudando o público em questão a uma reestruturação de suas vidas, em diversos âmbitos, podendo assim caminhar rumo a uma vida digna.

Figura 22: Centro de Acolhida Florescer.



Fonte: Neon, 2017.

O espaço que suporta 30 travestis e mulheres transexuais, as quais se encontram em uma faixa etária de 18 a 64 anos, ainda existindo nesse grupo pessoas com necessidades especiais, possui 4 dormitórios, sendo um deles para pessoas com deficiência, refeitório, área de convivência, cozinha, sala de atendimento social, sala de atendimento psicológico, lavanderia, sanitários e quadra poliesportiva. De acordo com o gerente do Centro Florescer, o mesmo se sustenta apenas com doações, podendo estas serem ou em dinheiro ou objetos, como por exemplo produtos de higiene pessoal, livros, alimentos, vestimentas, roupa de cama.

Com a lotação da Casa Florescer, a Prefeitura de São Paulo inaugurou a Casa Florescer II (Figura 23), a qual se localiza no bairro do Tucuruvi, na cidade de São Paulo. O Centro de Acolhida Especial possui capacidade de acomodação de 30 pessoas e atendimento 24 horas. A Casa Florescer II, como sua antecessora, acolhe pessoas que também sofreram abandono familiar, violência e falta de oportunidades de estudo e mercado de trabalho. O tempo de permanência nessa segunda moradia é de 6 meses, considerado por esta instituição o tempo necessário para a reestruturação de suas vidas. Também contam com atendimento psicológico individual e assistência social, cujos encontros ocorrem semanalmente com os

profissionais. Além desses encontros, os conviventes possuem apoio diário da equipe técnica do abrigo.

Figura 23: Placa de Inauguração da Casa Florescer II.



Fonte: Secretaria Especial de Comunicação

A Casa Florescer II (Figura 24), segundo a Secretaria Especial de Comunicação (2019), conta com alimentação adequada, no café da manhã, almoço, lanche, jantar e ceia, também disponibiliza acolhimento, higiene pessoal, atendimento socioeducativo, psicológico e encaminhamentos para rede socioassistencial. Também são realizadas atividades no local, como oficinas, rodas de conversa, palestras internas e externas, assembleias, festas, filmes e acompanhamento do Planejamento Individual de Atendimento.

Figura 24: Centro de Acolhida Florescer II



Fonte: Secretaria Especial de Comunicação

Em relação aos espaços internos da Casa Florescer II, de acordo com o site da Prefeitura de São Paulo, a mesma conta com um dormitório coletivo (Figura 25), cozinha com dispensa, almoxarifado, depósito de bagagens, lavanderia, seis banheiros, sendo um com acessibilidade para pessoas com deficiência, sala de convivência, sala para atendimento individual, sala administrativa, refeitório e área externa.

Figura 25: Acomodações do Centro de Acolhida Florescer II



Fonte: Secretaria Especial de Comunicação

4.5 Análise dos Casos Exemplares

Após o discorrimento dos três casos exemplares, foi possível perceber que todos surgiram pela urgente necessidade de acolher um crescente público em situação de vulnerabilidade social. Porém, dois desses exemplos, a Casa 1 e a Casa Florescer, possuíram planejamento prévio, com uma definição de layout. Dessa forma os três casos exemplares possuem suas diferenças quando se trata do seu layout e disposição dos ambientes (Quadro 1).

A Casa 1 e a Casa Nem se encontram em dois casarões antigos, utilizando ao máximo a compartimentação interna existente, pois não havia verba necessária para a realização de uma reforma ampla. Já a Casa Florescer e a Casa Florescer II, por receberem auxílio do governo, possuem uma estrutura mais elaborada e planejada, portanto com uma infraestrutura mais consistente. No caso da Casa Florescer, sua construção se deu por meio de estrutura metálica, com o intuito de garantir agilidade e diminuição de custos durante a obra. Em sua segunda versão, também foram utilizados materiais de baixo custo, como por exemplo forro de PVC e telha metálica, essa que tem como vantagem sua durabilidade.

Desta forma, além de pensar no projeto, na disposição dos ambientes e do seu mobiliário, deve-se pensar também nos materiais a serem utilizados, pois um ponto crucial na elaboração do mesmo é a verba disponível para a execução da obra, que normalmente não é suficiente para um projeto ideal. Assim, busca-se sempre a utilização de materiais de baixo custo e, de preferência, que a obra seja de rápida execução, visto que a vulnerabilidade social é um problema emergencial.

Quadro1: Quadro que relaciona os ambientes e os casos exemplares.

AMBIENTES	CASA 1	CASA NEM	CASA FLORESCER I E II
Biblioteca	×		
Sala de Atendimento Psicológico	×		×
Sala de Atendimento Social	×		×
Sala de Convivência	×		×
Banheiro	×	×	×
Dormitórios	×	×	×

Cozinha	x	x	x
Refeitório			x
Área de Serviço	x		x
Sala de Aula	x	x	
Salão	x		
Ateliê	x		
Sala de Atendimento Médico	x		x
Bar		x	
Quadra Poliesportiva			x
Sala Administrativa			x

Fonte: Autora, 2019.

5. UM ABRIGO PARA O PÚBLICO LGBTI+

5.1 Conceitos básicos

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2006, apud Política Nacional Para Inclusão Social Da População Em Situação De Rua 2008, p.8), pessoas que se encontram em situação de rua possuem a seguinte definição:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar.

Esta definição se encaixa à parte do público LGBTI+ rejeitada pelos familiares, devido ao preconceito por não se enquadrarem aos padrões heteronormativos da sociedade. Desta forma essas pessoas necessitam de um abrigo para ficar, esse que segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis (2019), tem como definição:

1. Lugar que serve para abrigar; abriga, abrigada, abrigadoiro, abrigadouro, abrigamento, refúgio, tuguírio.
2. Local coberto que oferece proteção; cobertura, telheiro, teto.
3. Algo que oferece proteção ou refúgio contra exposição, dano físico, ataque, observação, perigo etc.
4. Instituição social onde se recolhem idosos, órfãos, pobres e desamparados. (...)

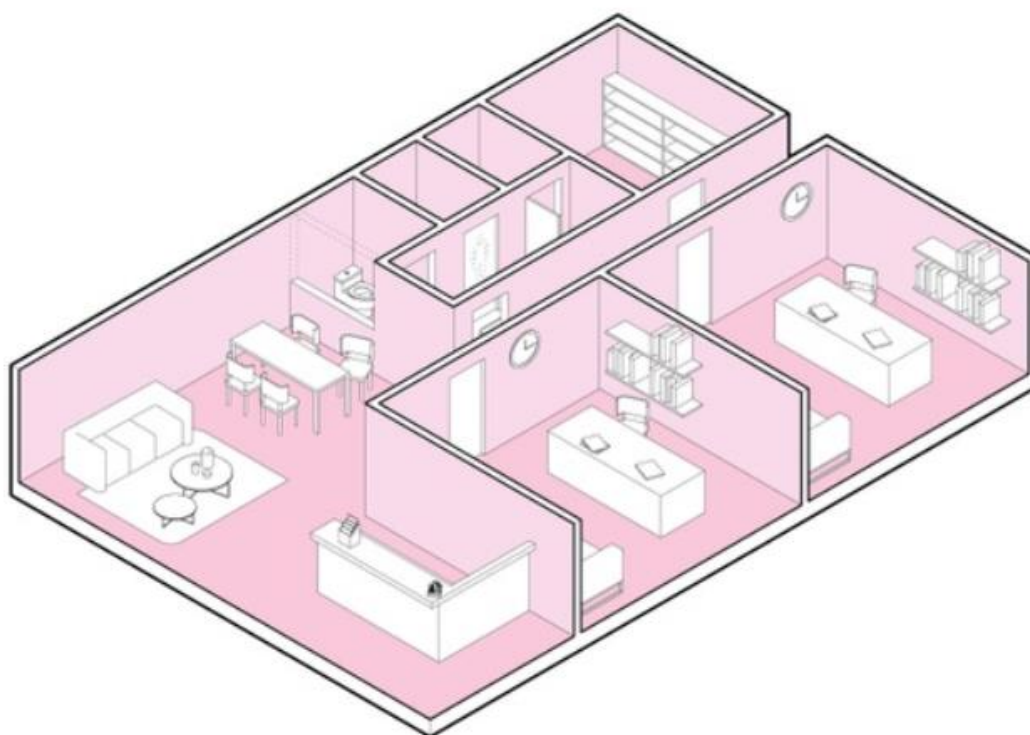
Assim pode-se perceber que a diferença de tipologia dos abrigos é basicamente social, pois um abrigo temporário para pessoas que se encontram em situação de rua tanto heteronormativo, como LGBTI+ tem como intuito auxiliar e, de preferência, qualificar os grupos, para que assim todos possam sair da situação que se encontram, de vulnerabilidade, e abandonar o meio hostil das ruas em que vivem.

De acordo com o grupo norte-americano Estudantes Queer de Arquitetura, Planejamento e Preservação (*Queer students of Architecture, Planning, and Preservation* - QSAPP), que é uma organização estudantil da Universidade de Columbia, da cidade de Nova Iorque, existem diversos tipos de abrigos para variados grupos. O QSAPP realizou um trabalho sobre três tipos de abrigo, quais suas características e público alvo, abordando, inclusive, as necessidades dos abrigos para um público de jovens LGBTI+, os quais se encontravam em situação de rua.

Os diferentes tipos de abrigo mencionados durante o trabalho abrigam a mesma tipologia de público, mas em fases diferentes de sua vida em busca da saída das ruas e a procura de um lar. Normalmente, as pessoas chegam a um abrigo através de uma emergência, necessitando de uma estadia o mais rápido possível, depois procuram uma habitação provisória, para assim seguir rumo a uma casa permanente. Além dos abrigos ainda existem os centros de atendimento, que são espaços utilizados pelos moradores de rua, que oferecem serviços sociais de extrema necessidade, como encaminhamento para atendimento de saúde e também oficinas educativas de capacitação, podendo também oferecer refeições, chuveiros, lavanderia e acesso à computadores.

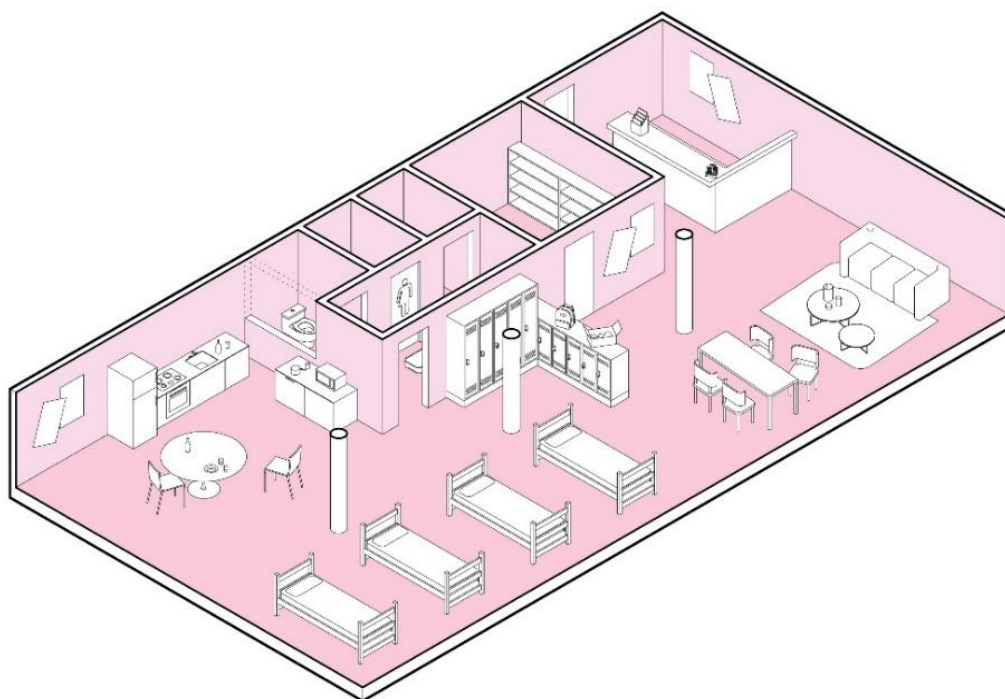
De acordo com o croqui realizado pelo QSAPP, o exemplo de centro de atendimento (Figura 26) necessita de uma recepção, a partir da qual o morador será encaminhado para algum atendimento ou atividade. Além disso, possui uma sala de convívio em grupo, para interação social, e uma sala de computadores/biblioteca para a realização de pesquisas, já que muitos dos usuários do centro não possuem acesso à informação.

Figura 26: Croqui de um Centro de Atendimento.



Em relação aos abrigos, existem três tipologias: os de emergência, sendo normalmente o ponto de partida rumo a um abrigo permanente, possuindo diferentes tipos de layout, que variam de acordo com o orçamento e intenção de organização. Alguns abrigos possuem espaços dedicados única e exclusivamente para esse tipo de moradia, outros sobrevivem à base do improviso, para assim fornecer moradia aos necessitados, como mostrado no exemplo abaixo (Figura 27) onde as camas foram dispostas na sala de uma casa, sem grande privacidade, juntamente à cozinha, recepção e sala de convívio. Mesmo esse tipo de habitação não possuindo uma solução cem por cento eficaz, já que o mesmo não é efetivo a longo prazo, mas é de grande importância em emergências.

Figura 27: Croqui de um Abrigo Emergencial.

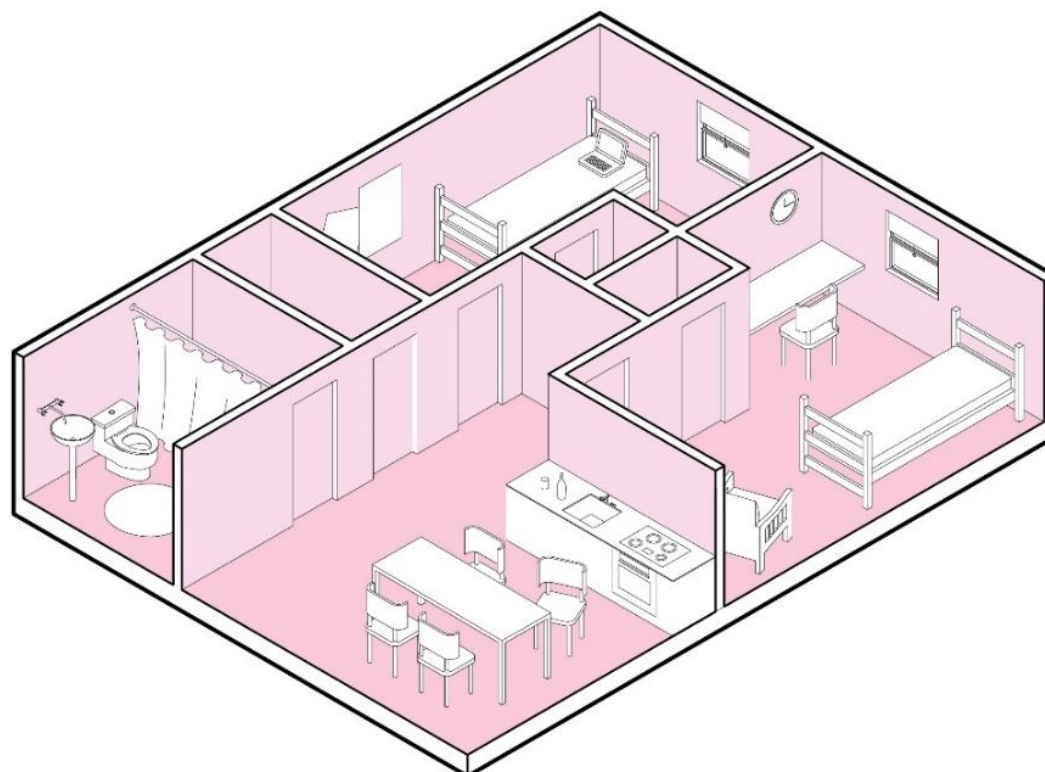


Fonte: Baker et al, 2019.

Em seguida, quando se sai de um abrigo emergencial, busca-se uma outra tipologia de abrigo a qual segundo o trabalho do QSAPP esse tipo de abrigo é categorizado como *Transitional Housing* (Figura 28), que seria uma moradia de transição, a qual se classifica como um apoio de médio prazo a ser oferecido. Neste caso, ao público LGBTI+ que se encontra em situação de vulnerabilidade, esse tipo de abrigo é oferecido com o intuito de um dia poder colocar seus devidos moradores em uma casa estável, permanente e que os mesmos possam assim obter uma vida digna. Para isso, esse tipo de abrigo ainda conta com escritórios de admissão, para a

busca de empregos, e assistentes sociais presentes semanalmente. De acordo com o croqui exemplar, que representa apenas a área social do abrigo, o ideal é que existam quartos individuais, mas que o resto dos ambientes sejam comunitários, como a cozinha, área de jantar e o banheiro.

Figura 28: Croqui de um Abrigo de Transição.



Fonte: Baker et al, 2019.

O terceiro tipo é a Moradia de Apoio Permanente, não gratuita, mas com preços acessíveis, normalmente destinados a quem possui baixa renda. Um exemplo de funcionamento e divisão dos ambientes desse tipo de abrigo é através da existência de apartamentos individuais ou familiares, com um dimensionamento pequeno e que seja de fácil manutenção, para que assim alguém que acabou ir em busca de um trabalho e vida digna possa mantê-lo de forma adequada. Esse tipo de apartamento possui quartos, banheiro e cozinha exclusivos, como também a existência de áreas comuns para os moradores que oferecem treinamentos e aconselhamentos pessoais e profissionais. Esse tipo de abrigo pode ser estruturado em edifícios, para que assim os apartamentos possam se conectar com os serviços de ajuda.

Visto isso, o presente trabalho tem como principal finalidade gerar uma proposta de diretrizes básicas para abrigo que, além de realizar sua função de proteção,

também tenha o intuito gerar conhecimento sobre e para fortalecimento do movimento LGBTI+, tanto para o seu próprio público como para a comunidade em geral.

5.2 Aspectos legais e normativos

O Bairro da Boa Vista, na cidade do Recife – PE, pelos diversos motivos já explanados, é um dos melhores bairros da cidade para a implantação e efetivação de um abrigo temporário, que tem como público alvo a população LGBTI+, que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Existem diversos locais para a realização desse tipo de projeto, como muitas casas antigas abandonadas ou subutilizadas existentes no bairro, de modo a contribuir com o melhoramento da dinâmica local e da preservação do patrimônio construído, em atendimento, também, à função social do imóvel. Além dos casarões também é possível realizar essa obra em terrenos vazios, mas esses não são numerosos, já que o bairro da Boa Vista possui um grande adensamento.

Esses locais podem ser considerados terrenos com grande potencial pois em suas proximidades encontram-se diversos elementos que podem facilitar a vida dos moradores, como a Avenida Conde da Boa Vista e Avenida Agamenon Magalhães (Figura 29), que são grandes pontos de locomoção para o restante da cidade, nelas encontram-se diversas linhas de ônibus e possibilidades de conexão com as demais regiões da cidade. Além de todas essas formas de locomoção, um outro fator que torna todos os locais mencionados ideais para a realização do projeto é que em suas proximidades encontram-se os bares e boates voltados para o público LGBTI+, como também o Shopping Boa Vista.

Alguns exemplos de locais que podem ser utilizados para a realização do projeto são (Figura 29):

1. Rua Desembargador Roderick Galvão, número S/N
2. Rua Desembargador Roderick Galvão, número 162
3. Rua Monte Castelo, número 279
4. Rua Hermínia Lins, S/N
5. Avenida Montevideú, número 149
6. Rua da Saudade, número 301
7. Rua da Saudade, S/N
8. Rua do Hospício, número 213

9. Rua Cassimiro de Abreu, número 328
10. Rua Barão de São Borja, número 108

Figura 29: Bairro da Boa Vista com possíveis terrenos para a realização de um projeto e as principais avenidas presentes no bairro, Avenida Conde da Boa Vista (11) e Avenida Agamenon Magalhães (12).



Fonte: Prefeitura do Recife (Modificado pela autora), 2005

Dessa forma, para o desenvolvimento do projeto, inicialmente faz-se necessário atentar-se para as exigências legais, como os encontrados no Plano Diretor da cidade

do Recife e na Lei de Uso e Ocupação do Solo. De acordo com o Plano Diretor (Lei 17511-2018) da cidade do Recife, grande parte do bairro da Boa Vista se encontra numa Zona de Ambiente Construído de Ocupação Moderada (ZAC Moderada), que tem como objetivos específicos:

- a) incentivar o padrão de adensamento construtivo, adotando-se potenciais adequados ao equilíbrio da paisagem e à infra-estrutura;
- b) dinamizar as atividades de turismo, cultura, lazer, comércio, serviços e negócios
- c) implantar mecanismos de combate à retenção imobiliária;
- d) promover parcerias entre a iniciativa privada e o poder público, com vistas a viabilizar Operações Urbanas Consorciadas;
- e) promover a qualificação ambiental com investimentos para melhoria da infra-estrutura, principalmente de saneamento ambiental;
- f) incentivar a preservação, a recuperação, a reabilitação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem;
- g) implantar mecanismos para a promoção da regularização fundiária;
- h) estimular a consolidação e integração do uso de habitações de interesse social;
- i) conservar e implantar espaços de uso coletivo, voltados à inclusão para o trabalho, esportes, cultura e lazer;
- j) manter área de ajardinamento localizada no afastamento frontal para os edifícios destinados à habitação multifamiliar e não habitacional, devendo obedecer aos seguintes critérios:
 - 1. A área de ajardinamento estará obrigatoriamente localizada no afastamento frontal o qual deverá apresentar no mínimo 70% de sua superfície tratada com vegetação; e,
 - 2. Serão admitidos elementos divisórios no paramento, desde que atendam a uma altura máxima de 3,00m (três metros) e tenham pelo menos 70% de sua superfície vazada, assegurando a integração visual entre o espaço do logradouro e o interior do terreno.
- k) investir na melhoria da infra-estrutura para potencializar as atividades econômicas, os empreendimentos habitacionais e atividade turística e de negócios afins. (PLANO DIRETOR, 2008, p. 40.)

De acordo com a Lei Nº 16.176/96 (Lei de Uso e Ocupação do Solo, LUOS), que tem como finalidade definir as normas gerais para o desenvolvimento da cidade, grande parte da Boa Vista se encontra numa Zona de Urbanização Preferencial (ZUP-1, a qual possibilita um alto potencial construtivo, os quais precisam ser compatíveis com suas condições geomorfológicas, infra-estrutura e paisagismo. Nesta Lei, há a informação de que a taxa de solo natural será de 25% da área do terreno, mas

podendo uma parte dessa porcentagem ser coberta com revestimento permeável se as árvores existentes forem preservadas, como diz o Art. 66:

Art. 66 Na ZUP 1, a Taxa de Solo Natural será de 25% (vinte e cinco por cento), admitindo-se uma parte tratada com revestimento permeável, desde que sejam preservadas as árvores existentes, na proporção de 10 m² (dez metros quadrados) por árvore, não podendo o somatório dos valores correspondentes às árvores exceder a 5% (cinco por cento) da área total do terreno. (LUOS, 1996)

Além da ZUP 1, ainda existem outras zonas no bairro, como a Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH-8) que é definida como:

Áreas formadas por sítios, ruínas, conjuntos ou edifícios isolados de expressão artística, cultural, histórica, arqueológica ou paisagística, considerados representativos da memória arquitetônica, paisagística e urbanística da cidade (LUOS, 1996)

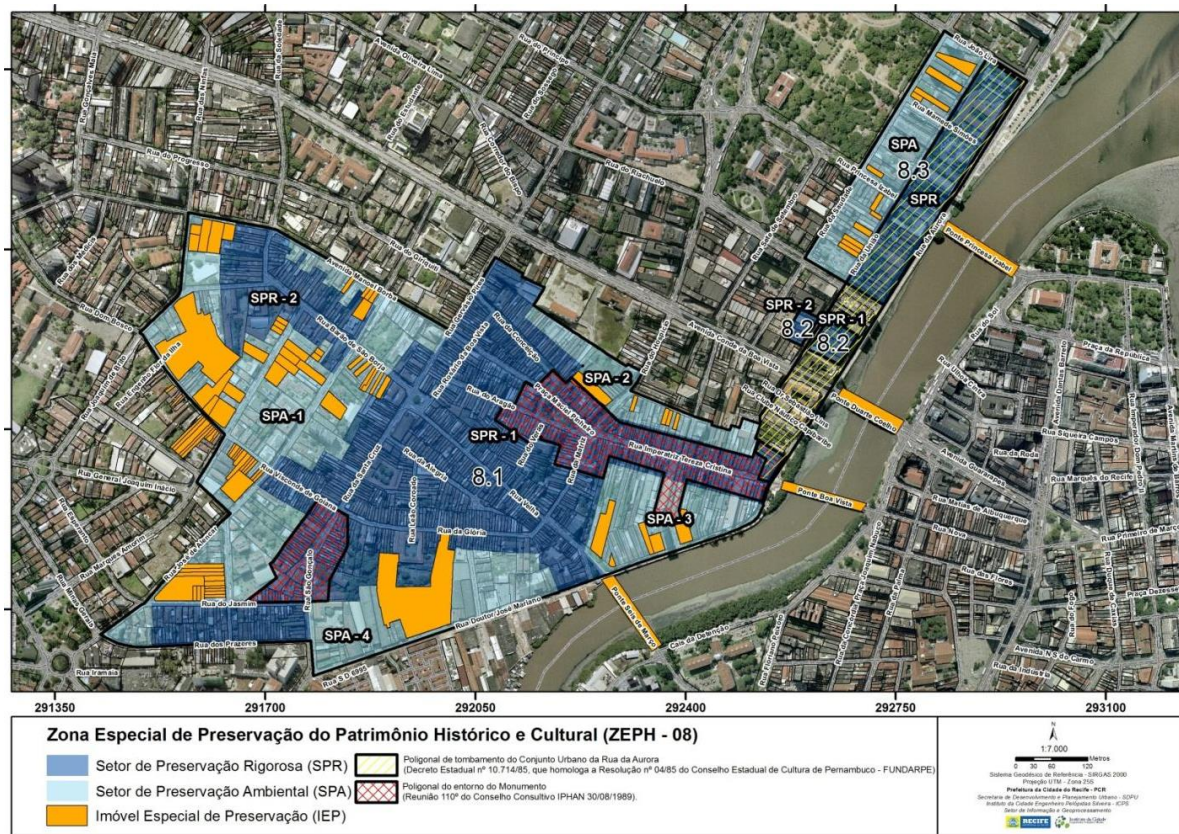
A ZEPH-8 se divide em 3 áreas e cada uma dessas se divide em Setor de Preservação Rigorosa (SPR) e Setor de Preservação Ambiental (SPA).

§ 1º O SPR é constituído por áreas de importante significado histórico e/ou cultural que requerem sua manutenção, restauração ou compatibilização com o sítio integrante do conjunto.

§ 2º O SPA é constituído por áreas de transição entre o SPR e as áreas circunvizinhas. (LUOS, 1996).

A intenção básica da SPA é preservar a paisagem, a morfologia arquitetônica e urbana, resultante de processos de desenvolvimento de determinadas épocas.

Figura 30: Mapa da área do Plano Urbanístico da ZEPH-8 com destaques dos setores e dos Imóveis Especiais de Preservação



Fonte: Cisneiros, 2014

5.3 Programa de necessidades

Durante a pesquisa foram estudados alguns exemplos de abrigos temporários existente no Brasil que, mesmo não sendo ideais, estão em funcionamento. No decorrer das análises, foi possível criar a tabela abaixo com uma avaliação preliminar dos ambientes comumente encontrados nesses abrigos, de modo a compreender melhor sua dinâmica e, assim, propor um programa de necessidades (Quadro 02).

Quadro 2: Ambientes necessários para a realização do projeto e suas justificativas.

AMBIENTE	JUSTIFICATIVA
Dormitório	Para que os moradores possam dormir confortavelmente, podendo o quarto ser individual ou coletivo. O quarto, de preferência, deve possuir camas e armários, para que dessa forma haja um sentimento de segurança e acolhimento do morador em relação ao abrigo e uma sensação de individualidade.
Área de Convivência	A área de convivência servirá para que os moradores interajam entre si, de forma que

	novos laços familiares possam ser feitos, já que grande parte dos moradores não possui mais esse tipo de relação.
Sanitários	O ideal é que os banheiros sejam individuais ou que sejam dispostos como vestiários, para que todos os moradores possam realizar sua higiene pessoal possuindo ainda o mínimo de privacidade.
Lavanderia	Precisa-se da presença da mesma para que os moradores possam lavar suas roupas em local adequado.
Cozinha coletiva	É necessária, como em qualquer outro tipo de moradia, para que os próprios moradores possam preparar sua alimentação.
Refeitório	O Refeitório servirá para acomodar todos os moradores para que os mesmos possam realizar suas refeições confortavelmente, em coletividade.
Sala de Psicologia	Será necessária a existência de uma sala para a realização de terapias individuais ou em conjunto, pois normalmente o público que chega aos abrigos temporários precisam de grande atenção, já que normalmente passaram por traumas, tanto nas ruas, como em relação a suas famílias.
Sala de Odontologia	Já que muitos moradores desse abrigo já moraram nas ruas, é necessário que exista um atendimento odontológico social, sendo gratuito ou com valor reduzido.
Sala de Reunião	A sala de reunião é um ambiente necessário para discutir pautas importantes sobre o abrigo e suas atividades.
Sala de Oficinas	As salas para oficinas devem existir para a qualificação dos moradores, podendo ser usada para diversos tipos de aulas. Além disso, as oficinas possuem caráter também terapêutico.
Auditório/Cinema	Como diversas pessoas do meio LGBTI+ possuem alguma relação com atividades artísticas, como por exemplo teatro e dança, seria uma boa opção a criação de um auditório, para que desta forma fossem realizadas

	apresentações desses grupos. Um outro motivo para a existência desse ambiente seria o de passar filmes do meio LGBTI+, que muitas vezes não são abordados em cinemas de grande porte, para assim informar e entreter esse público.
Quadra Poliesportiva	Para a realização de atividades físicas dos moradores do abrigo temporário, pois a prática de esportes, de acordo com o Ministério do Esporte (2015), auxilia na redução de ansiedade e depressão, que são distúrbios bem presentes na atualidade, além de outras patologias.
Área Para Eventos	Será de grande necessidade um espaço para a realização de eventos, inclusive com a participação de convidados, para que assim a instituição possa arrecadar fundos para se manter funcionando.

Fonte: Autora, 2019.

Sendo assim, considera-se imprescindível que o abrigo para o público LGBTI+ em situação de vulnerabilidade social ultrapasse a função de um simples local para dormir, mas, sim, de congregação social, de crescimento individual e coletivo, por meio de apoio psicológico e de atividades culturais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, o público LGBTI+, historicamente, sofre diversos tipos de preconceitos, por sua orientação sexual ou por sua identificação de gênero, e isso se prolonga até a atualidade, mesmo com diversos avanços na luta em prol do Movimento. Um ponto positivo é que em junho de 2019 o Supremo Tribunal Federal votou pela criminalização da transfobia e da homofobia. Assim, esse grupo vem ganhando forças com o passar do tempo e adquirindo igualdade de direitos. Mas como não se chegou aos padrões ideais, o grupo em questão ainda é uma minoria da população e o preconceito ainda é muito presente na vida dessas pessoas, inclusive por parte de suas respectivas famílias, que chegam, às vezes chegam, até a serem expulsos por elas, entrando na vida perigosa das ruas e assim se encaixando no conceito de vulnerabilidade social.

Desta forma, com o decorrer da pesquisa, foi possível perceber que a realização de um abrigo temporário voltado para o público LGBTI+ é necessário, assim podendo afirmar que a hipótese do trabalho é verdadeira, de que com um abrigo essa situação de vulnerabilidade social seria amenizada, uma vez que dá a sensação de proteção.

Com o auxílio do estudo de casos foi possível a realização de um programa de necessidades básico para subsidiar a elaboração futura de um projeto de abrigo, para assim ajudar uma parte da população que se encontra desamparada, além das sugestões de locais, no bairro da Boa Vista, já que este possui diversos serviços que tem como função auxiliar o público LGBTI+, além de locais de entretenimento.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Levantamento aponta recorde de mortes por homofobia no Brasil em 2017**. 2018. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/brasil/2018/01/18/interna_brasil,738735/levantamento-aponta-recorde-de-mortes-por-homofobia-no-brasil-em-2017.shtml. Acesso em: 27 maio 2019.
- AGUIÃO, Silvia. **“Não somos um simples conjunto de letrinhas”**: disputas internas e (re) arranjos da política “LGBT”. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n46/1809-4449-cpa-46-0279.pdf>. Acesso em: 27 maio 2019.
- BAKER, Dalton et al. **Safe Space: Housing LGBTQ Youth Experiencing Homelessness**. 2019. Disponível em: <https://www.arch.columbia.edu/books/reader/432-safe-space-housing-lgbtq-youth-experiencing-homelessness#reader-anchor-1>. Acesso em: 05 nov. 2019.
- BARIFOUSE, Rafael. **STF aprova a criminalização da homofobia**. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em: 22 nov. 2019.
- BENTO, B. A. de M. **O que é Transexualidade?** São Paulo: Brasiliense, 2008 (Primeiros Passos, n. 328).
- BEZERRA, Alana Rodrigues et al. **Movimento LGBT: Breve Contexto Histórico e o Movimento na Região do Cariri**. 2013. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17121-08072013-173342.pdf. Acesso em: 18 maio 2019.
- BILESKYDISCOS. **Há 57 anos nascia Renato Russo. Relembre entrevistas do músico**. 2017. Disponível em: <https://bileskydiscos.com.br/blog/2017/03/28/ha-57-anos-nascia-renato-russo-relembre-entrevistas-do-musico/>. Acesso em: 27 maio 2019.
- BOECKEL, Cristina. **Casa ajuda transexuais e travestis a conquistar educação e respeito**. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/casa-na-lapa-ajuda-transexuais-e-travestis-conquistar-educacao-e-respeito.html>. Acesso em: 09 nov. 2019.
- BRASIL (Município). Lei nº 16.176/96, de 2008. Recife, PE, Disponível em: <http://leismunicipa.is/ofskd>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- CANABARRO, Ronaldo. **História e Direitos sexuais no Brasil: O Movimento LGBT e a Discussão Sobre a Cidadania**. 2013. Disponível em: <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/historiaedireitoscanabarro.pdf>. Acesso em: 12 maio 2019.
- CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. **O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n3/1678-4464-csp-34-03-e00101417.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

CARVALHO, Paloma M. **Espetáculo Dzi Croquettes estreia com grande elenco em Goiânia**. 2019. Disponível em: <http://www.curtamais.com.br/goiania/espetaculo-dzi-croquettes-estreia-com-grande-elenco-em-goiania>. Acesso em: 27 maio 2019.

CASA 1: Sobre a Casa1. 2017. Disponível em: <http://www.casaum.org/>. Acesso em: 02 nov. 2019.

CISNEIROS, Leonardo. **Legislado em nome do interesse privado – Geraldo Julio, a Boa Vista e o caso do PLE 43/2014**. 2014. Disponível em: <https://direitosurbanos.wordpress.com/tag/zeph-8/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

CORAÇÃO DA CIDADE. **Reduto LGBT do Recife, Boa Vista viu surgir 1ª Parada Gay da cidade**. 2018. Disponível em: <https://poraqui.com/recife-antigo-centro/reduto-lgbt-do-recife-boa-vista-viu-surgir-1a-parada-gay-da-cidade/>. Acesso em: 03 out. 2019.

DIREITOS HUMANOS. RECIFE. **PCR lança plataforma digital para denúncias de LGBTfobia**. 2018. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/16/05/2018/pcr-lanca-plataforma-digital-para-denuncias-de-lgbtfobia>. Acesso em: 03 out. 2019.

DUARTE, Artur de Souza; CYMBALISTA, Renato. **Não só moradia: A Casa 1, Suas Estratégias Espaciais, e o Fortalecimento da Vizinhança em Diálogo com a Militância LGBT**. 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienanpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1329>. Acesso em: 21 nov. 2019.

FARIA, Flávia. **Com unidades habitacionais inovadoras, novo abrigo temporário para venezuelanos é inaugurado em Boa Vista**. 2018. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2018/07/24/com-unidades-habitacionais-inovadoras-novo-abrigo-temporario-para-venezuelanos-e-inaugurado-em-boa-vista/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

FRANÇA, Wenderson. **Conheça três casas de acolhimento para jovens LGBT expulsos de casa**. 2019. Disponível em: <https://kondzilla.com/m/conheca-tres-casas-de-acolhimento-para-jovens-lgbt-expulsos-de-casa/#materia>. Acesso em: 09 nov. 2019.

FRANCISCO, Beatriz de Araújo. **Abrigo Emergencial Temporário: Arquitetura Efêmera Para Situações Emergenciais no Brasil**. 2017. Disponível em: https://issuu.com/senacbau2013_2017/docs/tcc_-_beatriz_de_araujo. Acesso em: 17 nov. 2019.

GIUSTI, Iran. **A Nova Clínica Social Casa 1**. 2019. Disponível em: <http://www.casaum.org/a-nova-clinica-social-casa-1/>. Acesso em: 19 nov. 2019.

GONÇALVES, Nathan. **Considerações sobre o movimento LGBT**. 2018. Disponível em: <https://medium.com/pirata-cultural/considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-o-movimento-lgbt-dfa357fd636a>. Acesso em: 23 set. 2019.

Governo Federal. **Política Nacional Para Inclusão Social da População em Situação de Rua**. Disponível em:

http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_civel/acoes_afirmativas/inclusaooutros/aa_diversos/Pol.Nacional-Morad.Rua.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.

Grupo de Assessoria a Imigrantes e a Refugiados. **Albergues e centros de acolhida**. [2009]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gaire/informacoes-imigrantes/assistencia-social/albergues-e-centros-de-acolhida/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

HAUBERT, Mariana. **Dez avanços e dez desafios homossexuais**. Data de Publicação: 07/01/12. Retirado de: <http://www.homorrealidade.com.br>. Acesso em: 18 maio 2019.

KORMAN, Gabriela. **Casa noturna voltada ao público LGBTQ em Recife passa a adotar Bitcoin**. 2019. Disponível em: <https://portaldobitcoin.com/casa-noturna-lgbtq-recife-bitcoin/>. Acesso em: 28 set. 2019.

MANNARO, Patrícia et al. **Manual de Comunicação LGBTI+**. 2018. Disponível em: <https://unaid.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 27 maio 2019.

MELO, Amanda et al. **Shopping Boa Vista: O Centro de Consumo no Centro da Cidade**. 2011. Disponível em: <http://redacaojornalistica1.blogspot.com/2013/03/shopping-boa-vista-o-centro-de-consumo.html>. Acesso em: 02 out. 2019.

MENDES, Leo. **A história do movimento homossexual brasileiro**. Retirado de: <http://lgbtt.blogspot.com.br>. Publicado em: 2010. Acesso em: 11 de maio 2019.

MIACHAELIS. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos Ltda., 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/creditos/>. Acesso em: 17 nov. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Relatório do I Encontro Nacional sobre População em Situação de Rua**. 2006. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/017-1.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **A prática de esporte no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/4.html>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MOLINA, Luana Pagano Peres. **A homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/7153/9668>. Acesso em: 26 maio 2019.

NEON. **Centro de Acolhida para Mulheres Transexuais Florescer um espaço importante para as trans, na cidade de São Paulo**. 2017. Disponível em: <http://www.emneon.com.br/2017/06/centro-de-acolhida-para-mulheres.html>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NUNES, Brunella. **Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ**. 2016. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/08/casa-nem-e-um-exemplo-de-amor-acolhimento-e-apoio-a-transexuais-travestis-e-transgeneros-no-rj/>. Acesso em: 08 nov. 2019.

O GLOBO. **Stonewall 50 anos: entenda o que foi a revolta**. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/stonewall-50-anos-entenda-que-foi-revolta-23758079>. Acesso em: 22 nov. 2019.

Prefeitura do Recife. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife - 2005**. 2005. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/mapas.html>. Acesso em: 03 out. 2019.

PREFEITURA DO RECIFE. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Recife - 2005**. 2005. Disponível em: <https://www.recife.pe.gov.br/pr/secplanejamento/pnud2005/mapas.html>. Acesso em: 16 nov. 2019.

RECIFE (Prefeitura Municipal). Plano Diretor (Lei nº 17.511), de 29 de dezembro de 2008.

ROCHA, Karoline Almeida et al. **MOVIMENTO LGBT E POLÍTICAS PÚBLICAS: da (in)visibilidade ao reconhecimento**. 2017. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/movimentolgbtpoliticaspUBLICASdainvisibilidadeaoreconhecimento.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

Secretaria Especial de Comunicação. **Nova unidade da Casa Florescer é inaugurada no Tucuruvi**. 2019. Disponível em: <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/nova-unidade-da-casa-florescer-e-inaugurada-no-tucuruvi>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOARES, Marcos Antônio. **O Movimento LGBT**. 2018. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2018/09/o-movimento-lgbt/>. Acesso em: 26 maio 2019.

VAINSENER, Semira Adler. **Boa Vista (Bairro, Recife)**. 2005. Disponível em: http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=470&Itemid=181. Acesso em: 05 ago. 2019.

ANEXO A – MAPA DO BAIRRO DA BOA VISTA

Anexo A – Mapa do Bairro da Boa Vista



Fonte: Prefeitura do Recife, 2005